

FATORES ASSOCIADOS À AUTOSSATISFAÇÃO COM A SAÚDE ENTRE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lidiany Galdino Felix(1); Cristiana Barbosa da Silva Gomes (2); Rosângela Vidal de Negreiros (3); Fabíola de Araújo Leite Medeiros (4); Maria Júlia Guimarães de Oliveira Soares (5);

(1) *Universidade Federal de Campina Grande*, lidiany_felix@hotmail.com; (2) *Universidade Federal de Campina Grande*; (3) *Universidade Federal de Campina Grande* negreiros.vidal@hotmail.com; (4) *Universidade Estadual da Paraíba*, profabiola@bol.com.br; (5) *Universidade Federal da Paraíba*, mmjulieg@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

O processo de envelhecimento populacional tem levado a uma série de mudanças nos padrões de morbimortalidade e, conseqüentemente, ao aumento da sobrevivência da população e da prevalência de doenças crônicas entre os mais idosos⁽¹⁾. Com o aumento geral da sobrevivência da população idosa, ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal⁽²⁾. Dentro desse contexto, a saúde não é algo que se adquira dentro de um intervalo de tempo específico. Trata-se de um processo contínuo, em que são desenvolvidos todos seus aspectos ou dimensões – corporal, mental e sentimental – inter-relacionados harmoniosamente. Mais que a mera ausência de doença ou de capacidade, saúde implica integralidade e funcionamento pleno ou eficiência do organismo (mente e corpo), ademais do devido ajustamento social. Promover a saúde significa, portanto, fortalecer o equilíbrio entre todos os fatores com ela relacionados⁽¹⁾. O nível de satisfação com a saúde não é homogêneo, sofre alterações ao longo do curso da vida, em face da intensidade atribuída aos eventos patológicos, causadores de estresse, dos relacionamentos sociais e do senso de controle sobre as atitudes⁽³⁾. A auto avaliação de saúde constitui-se num interessante preditor de morbidade, mortalidade e declínio funcional, e vem sendo frequentemente utilizada em pesquisas direcionadas aos idosos, por revelar a percepção integrada do indivíduo envolvendo as dimensões biológica, psicológica e social⁽⁴⁾. O conhecimento dos fatores que interferem na satisfação com a saúde entre idosos é, por conseguinte, um instrumento importante para o planejamento de políticas sociais voltadas a essa faixa etária e focadas em sua qualidade de vida⁽¹⁾. Nesta perspectiva, o objetivo

deste trabalho foi avaliar os fatores associados à autossatisfação com a saúde entre a população idosa assistida por duas Equipes de Saúde da Família (ESF) do município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Método:** Esta pesquisa é parte de um projeto intitulado “Vigilância prevenção e controle das DCNT” do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PRO/PET-Saúde) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Trata-se de um estudo descritivo, transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em duas ESF localizadas no município de Campina Grande, a amostra foi constituída por 100 idosos cadastrados em uma das duas ESF avaliadas. Os dados foram coletados entre setembro de 2013 a fevereiro de 2014, através de entrevistas individuais utilizando-se um formulário próprio, previamente estruturado, que contemplava questões sobre as condições socioeconômicas, demográficos, fatores de risco, doenças e agravos, condições gerais da saúde, e uma breve avaliação psicossocial. Para esse estudo, foi feita avaliação das questões relacionadas à satisfação com a saúde e sua associação com os seguintes fatores: gênero, atividade física, vida sexual ativa, uso de medicação, uso de benzodiazepínico. Em busca de responder às questões levantadas e alcançar os objetivos propostos, os dados quantitativos foram analisados através do programa computacional Statistical Package for the Social Sciences (SPSS/IBM), versão 21.0, utilizando-se análise de variância e testes de qui-quadrado, adotando-se um intervalo de confiança de 95%. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e recebeu parecer favorável CAAE: 15739113.0000.5182. **Resultados e discussão:** Em relação aos aspectos socioeconômicos da população entrevistada (n=100), a maioria dos idosos situava-se no grupo etário de 70 a 79 anos (45%), 74% era do sexo feminino, 46% casados e de cor de pele parda (53%). A maioria vivia com renda familiar de até um salário mínimo, representando 58%, enquanto 85% eram aposentados. Observou-se que 100% dos idosos participantes da pesquisa possuem condições básicas de moradia: água encanada, luz elétrica, coleta de lixo e saneamento básico. Verificou-se, que 80% (n=80) dos idosos se auto avaliaram satisfeitos com a saúde, corroborando com outros estudos sobre satisfação com a saúde na velhice⁽³⁾. Entre os fatores associados à satisfação com a saúde, apresentados na Tabela 1, destacaram-se: a prática de atividade física (p=<0,046), a ausência de dificuldade para deambular (p=<0,009), a não utilização de benzodiazepínicos (p=<0,020). Os resultados demonstram os inúmeros benefícios da prática regular de atividades físicas, para a melhora das funções biológicas, das capacidades físicas e neuromotoras, a diminuição da incidência de doenças crônicas, a melhora do funcionamento do sistema nervoso central, e o aumento da rapidez dos processos cognitivos⁽⁵⁾. Pesquisa realizada em Portugal⁽⁶⁾ demonstrou que o aumento dos níveis de prática de atividade física por idosos traduz-se em níveis superiores de satisfação com a vida, autoestima e crescimento pessoal, sendo esse efeito superior nos

idosos que praticam pelo menos 30 minutos de atividade física aeróbia de intensidade moderada durante cinco ou mais dias da semana. Observou-se no presente estudo que 89,3% dos idosos que não possuíam dificuldade de deambular consideravam-se satisfeitos com a saúde. A dificuldade para deambular parece ser outro componente do processo que une dependência funcional ao aumento do risco de patologias e mortalidade precoce no idoso⁽⁷⁾. Esta dependência leva à restrição do idoso à sua área de moradia, favorecendo o desenvolvimento e/ou agravamento de patologias preexistentes, reduzindo a qualidade de vida do idoso e, conseqüentemente a sua satisfação com a saúde. Vários são os meios de satisfação com a saúde daqueles que estão no processo de envelhecer, dentre os quais se inclui o desenvolvimento de ações de saúde que promovam a diminuição do surgimento das doenças associadas à idade⁽⁸⁾. Essas ações devem ter como base trabalhar a promoção da saúde do idoso na comunidade, desenvolvendo a prática da alimentação saudável, atividades físicas diárias e vivência em meio social contribuindo com a autoestima e satisfação com a vida dos sujeitos.

Tabela 1 – Fatores associados à autossatisfação com a saúde entre a população idosa investigada. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2014.

Fatores avaliados	Satisfação com a saúde				p
	Satisfeitos (n= 80)		Insatisfeitos (n= 20)		
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	21	80,8	5	19,2	1,000*
Feminino	59	79,7	15	20,3	
Atividade Física					
Sim	44	88	6	12	0,046
Não	36	72	14	28	
Dificuldade de Deambular					
Sim	30	68,2	14	31,8	0,009
Não	50	89,3	6	10,7	
Usa medicação contínua					
Sim	73	78,5	20	21,5	0,198*
Não	07	100	0	0	
Usa medicamento para dormir					
Sim	18	69,2	8	30,8	0,111
Não	62	83,8	12	16,2	
Uso de					

benzodiazepínicos					
Sim	13	61,9	8	38,1	0,020
Não	67	84,8	12	15,2	
Vida Sexual Ativa					
Sim	21	84	4	16	0,564
Não	59	78,7	16	21,3	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014. (* $n < 05$ aplicado o Fisher's Exact Test)

CONCLUSÕES:

Os resultados do presente estudo apontam que em sua maior parte os idosos consideraram-se satisfeitos com sua saúde, especialmente aqueles que praticavam atividade física, não apresentavam dificuldade para deambular e não utilizavam benzodiazepínicos. Apesar das limitações da pesquisa, cabe ressaltar que o estudo envolveu apenas variáveis de autorrelato, exposto à influência de vieses de memória e de avaliação e não contou com o acompanhamento dos participantes ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Jóia LC, Ruiz T, Donalísio MR. Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2008; 17(3): 187-194. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742008000300004>.
- Jóia LC, Ruiz T, Donalísio MR. G. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Rev. Saúde Pública*. 2007; 41(1): 131-138. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000100018>.
- Tomomitsu MRSV, Perracini MR, Neri AL. Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 2014, vol.19, n.8, pp. 3429-3440.
- Lenardt MH, Michel T, Wachholz PA. Autoavaliação da saúde e satisfação com a vida de idosos institucionalizados. *Cienc Cuid Saude*. 2010 Abr/Jun; 9(2):246-254.
- Pereira JRP, Okuma SS. O perfil dos ingressantes de um programa de educação física para idosos e os motivos da adesão inicial. *Rev. bras. educ. fís. Esporte*. 2009; 23(4): 319-334.
- FERNANDES, H.M. et al. A influência da actividade física na saúde mental positiva de idosos. *Motricidade*. 2009; 5(1): 33-50.
- Ursine PGS, Cordeiro HÁ, Moraes CL. Prevalência de idosos restritos ao domicílio em região metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16(6): 2953-2962.



8. Sposito G et al. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. Ciênc. saúde coletiva. 2013; 18(12): 3475-3482.

Palavras-chave: Idoso, Satisfação com a saúde, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem.

